

## Relato de Experiência

# A residência pedagógica de geografia: experiências e cartografia escolar na educação de crianças do 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental

The geography pedagogical residence: experiences and school cartography in the education of children in the 3rd year of the initial grades of elementary education

La residencia pedagógica de geografía: experiencias y cartografía escolar en la educación de los niños de 3º año de los grados iniciales de la educación primaria

**Guilherme Lima Guimarães<sup>I</sup>**, **Ana Paula Oliveira Silva<sup>I</sup>**,  
**Glauber Barros Alves Costa<sup>II</sup>**

<sup>I</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

<sup>II</sup> Universidade Estadual da Bahia, Salvador, BA, Brasil

## RESUMO

O presente trabalho propõe relatar as vivências / experiências desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - Campus VI, em Caetitê. Tem como objeto primordial apresentar o contexto vivenciado pelos residentes no período referente ao primeiro módulo do programa, em que se trabalhou a Cartografia Escolar para crianças. A narrativa é estruturada de forma descritiva e reflexiva sob as perspectivas das atividades desenvolvidas neste espaço de tempo a partir de uma integração de quatro tipos de sujeitos, primeiro o coordenador do programa, segundo o preceptor, terceiro os residentes e, por último, os principais e alvos deste relato, os discentes da Escola Municipal de Aplicação de Caetitê.

**Palavras-chave:** Residência pedagógica; Educação infantil; Cartografia escolar; Geografia local

## ABSTRACT

This paper proposes to report the experiences developed in the Programa de Residência Pedagógica of the Degree in Geography course at the Universidade do Estado da Bahia - Campus VI, in Caetitê. Its

primary objective is to present the context experienced by residents in the period, referring to the first program module, in which School Cartography for children was worked on. The narrative is structured in a descriptive and reflective way from the perspectives of the activities developed in this space of time, based on an integration of four types of subjects, first the program coordinator, second the preceptor, third the residents, and finally the main and targets of this report, the students of the Escola Municipal de Aplicação de Caetité.

**Keywords:** Pedagogical program; Child education; School cartography; Local geography

## **RESUMÉN**

---

Este artículo se propone relatar las experiencias desarrolladas en el Programa de Residencia Pedagógica, de la Licenciatura en Geografía de la Universidad del Estado de Bahia - Campus VI, en Caetité. Su objetivo principal es presentar el contexto vivido por los residentes en el período referente a la primer módulo del programa, en el que se trabajó la Cartografía Escolar para niños. La narrativa se estructura de manera descriptiva y reflexiva desde las perspectivas de las actividades desarrolladas en este espacio de tiempo, a partir de una integración de cuatro tipos de sujetos, primero el coordinador del programa, segundo el preceptor, tercero los residentes y finalmente el principal y Los destinatarios de este informe, los estudiantes de la Escola Municipal de Aplicação de Caetité.

**Palabra-clave:** Residencia pedagógica; Educación infantil; Cartografía escolar; Geografía local

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como principal finalidade descrever as atividades realizadas e experiências vivenciadas e adquiridas no decorrer do primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus VI, na Escola Municipal de Aplicação de Caetité-Ba. Nossa participação no trabalho deu-se na perspectiva da residência enquanto estudantes do curso de Licenciatura em Geografia na mesma Universidade. Vale ressaltar que o Programa de Residência Pedagógica está atualmente situado no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores.

O programa é desenvolvido com alguns estudantes dentro de sua formação acadêmica, visando melhor aperfeiçoamento curricular dos futuros docentes. Ele não ocorre durante toda a graduação, apenas na segunda metade do curso, precisamente a partir do quinto semestre, possibilitando aos discentes sua inserção nas escolas de educação básica em séries iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio, no decorrer de três módulos, cada um correspondente a seis meses.

---

O módulo correspondente ao presente estudo é o primeiro, tendo ocorrido no período de dezembro de 2022 a junho de 2023, numa turma de 3º ano das séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal de Aplicação. Durante esse módulo foi realizada uma série de atividades de imersão, sendo perpassadas por etapas que correspondem a formação e exercício da prática docente, como observação, participação nas Atividades Complementares dos professores (A.C.), que correspondem ao planejamento das aulas, coparticipação e regência.

Esta imersão, ou saber de imersão (Costa, 2019), ocorreu de forma natural, contemplando as diversas atividades. As primeiras foram as de observação, seguidas de atividades de coparticipação com supervisão do preceptor, na qual os residentes auxiliaram os discentes na construção e elaboração de seus estudos, bem como o desenvolvimento do raciocínio geográfico a partir de suas formações. A terceira fase foi a de regência, com aplicação do projeto de intervenção sobre a cartografia escolar. O projeto foi desenvolvido mediante a construção, pelas crianças, de um mapa do trajeto da escola até o Parque das Árvores, localizado próximo à instituição de ensino. Este espaço é considerado pela comunidade um importante local de convivência, permitindo a prática esportiva e o lazer com a família, além da existência de diferentes pontos comerciais.

A regência foi o momento de maior acúmulo de experiências e vivências por parte dos residentes, de modo que a efetiva atuação contou com o professor em sala de aula, sob a supervisão do preceptor. O Programa Residência Pedagógica mostrou, diante da experiência no primeiro módulo, ser um projeto que visa inserir os futuros docentes dentro do processo de formação de professores por envolver uma jornada onde os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica e do próprio projeto devem estar em sintonia com a prática.

Por ter sido desenvolvido primeiro nas séries iniciais do ensino fundamental, o programa nos permitiu ter acesso a componentes que possibilitaram a ambientação na prática docente, como é o caso da alfabetização. Apesar de nossa formação ter a matriz

curricular voltada às séries finais do ensino fundamental e médio, a residência pedagógica nos oportunizou desenvolver competências e habilidades com o público da primeira etapa de ensino.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Visando a elaboração do referido relato, utilizamos como recurso metodológico uma série de elementos descritivos por meio das próprias experiências e vivências dentro do programa de residência pedagógica, sendo a observação e reflexão importantes ações desenvolvidas na busca de compreender os elementos que constituem o ambiente escolar nas séries iniciais. As reflexões que fizemos a partir das observações foram embasadas pelas referências teóricas utilizadas no estudo.

Como metodologia para as atividades de formação, planejamento de aula e regência, foram utilizadas diferentes ferramentas, sendo a principal delas a realização de Atividade Complementar (A.C.) que se tornou importante espaço de diálogo, vivência, reflexão e socialização das práticas pedagógicas e curriculares que orientaram o planejamento, a avaliação e o acompanhamento na Escola Municipal de Aplicação de Caetité, garantindo aos educandos dessa unidade um percurso educativo digno e sem interrupções, facilitando o diálogo do residente com o preceptor e o melhor desenvolvimento do projeto.

O projeto foi desenvolvido presencialmente na escola e por meio de encontros dos residentes com o coordenador que aconteciam pela plataforma *Teams*, dentro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia (GEPEGEO). Também ocorreram encontros presenciais no Laboratório de Ensino de Geografia (LABEGEO), onde eram discutidos os textos que faziam parte do cronograma de atividades, além da orientação do coordenador acerca das atividades a serem desenvolvidas.

Dessa forma, a obtenção dos resultados veio através do desenvolvimento de cada fase, sendo elas a observação, a reflexão, o planejamento, a aplicação do projeto e, por fim, a avaliação. Em seguida, a análise dos resultados da intervenção foi

possibilitada pelo levantamento bibliográfico feito durante o projeto, sendo utilizados os fichamentos construídos após a leitura dos textos.

A atividade prática com os alunos deu-se mediante construção de mapa do trajeto da escola até o Parque das Árvores. O aporte teórico possibilitou a geração de resultados e discussões, nas quais foi possível analisar os resultados produzidos pelos discentes acerca da cartografia escolar.

### **3 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A construção do Relatório de Experiências segue o modelo e estrutura tradicional do trabalho acadêmico final como artigo, monografia, dissertação e tese. A escrita, portanto, apresenta pontos similares e na maioria das vezes essa é sua função. Nesta perspectiva, este instrumento é desenvolvido a partir de estratégias norteadoras de acordo com os embasamentos teóricos que deve seguir, o que demonstra o caráter da pesquisa ou estudo desenvolvido.

Em alguns pontos, nota-se a similaridade entre a escrita de um RE com a de um artigo científico, pois ambos necessitam de uma estrutura que contenham perguntas norteadoras e embasamento teórico, como por exemplo: introdução, métodos, resultados e discussão. Nos materiais e métodos serão descritas as características e etapas desde o planejamento até o desenvolvimento da atividade, incluindo a dinâmica analítica que será adotada (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 67).

Enfim, a construção deste Relatório de Experiências foi possível mediante o estabelecimento de relações entre os aspectos das experiências vividas com a literatura científica consultada, de modo que as informações colocadas no texto são respaldadas não só pela prática como também pelo conhecimento construído pelos autores citados. Os embasamentos que respaldam o trabalho foram obtidos através da leitura de artigos publicados em revistas e anais científicos, além de outras obras relacionadas à temática abordada.

Uma das diversas formas de apresentar os resultados e discussões de uma investigação científica é por meio de relatórios, que são formulados a partir de diferentes

metodologias e seguindo várias modalidades, além de parâmetros que estão de acordo com os instrumentos empregados. A construção tem como objetivo possibilitar que a comunidade escolar seja impactada, em especial os estudantes dos diferentes graus, possibilitando que os profissionais da educação e os estudantes de projetos e programas como PIBID, Residência Pedagógica e Iniciação Científica tenham possibilidade para construção e apresentação dos resultados de pesquisas, seja na perspectiva do ensino ou da extensão.

A Geografia, assim como a História, a Sociologia, a Filosofia e todas as ciências humanas e sociais têm como objeto de estudo a interpretação da realidade na qual estamos inseridos, pois a tomada de consciência social não ocorre anterior ou posteriormente ao sistema capitalista em que vivemos. Ela ocorre na medida em que as disparidades tanto econômicas, sociais, políticas e culturais vão se acentuando devido ao avanço desse sistema ou as estruturas criadas por ele e a nossa dependência em torno destas.

Neste sentido, passaram a demandar o aparecimento de ciências que pudessem, através de estudos, dar respostas a questionamentos acerca de uma nova vida social que estava surgindo com a segunda fase da revolução industrial. Esse momento foi um divisor de águas a respeito da necessidade de termos uma educação científica designada a desempenhar um papel de desalienação a respeito da exploração sofrida pelo sujeito. Neste momento, não só a educação básica, como também a superior, passaram a intermediar a tomada de consciência do proletariado. Essa polidez seria desenvolvida e é estimulada a partir da própria realidade em que vivemos, de modo que a teoria que vemos e desenvolvemos em sala de aula são mecanismos que nos permitem enxergar aquilo que está implícito socialmente.

O raciocínio geográfico acompanha o pensamento espacial, tornando este último processo uma atividade específica de recomposição e leitura por meio do uso de enunciados formais próprios de uma disciplina que faz proposições sobre o mundo habitado (Castellar, Pereira; De Paula, 2022, p. 451).

Dentro da ciência geográfica, principalmente a partir da própria reformulação dessa ciência, pensar e aplicar a realidade vivida pelos discentes como uma importante

ferramenta de potencializar o ensino-aprendizagem tem sido o caminho buscado por todos os docentes da Geografia. Dentro da aplicação dos conhecimentos cartográficos essa busca e aplicabilidade é ainda mais preponderante, uma vez que o espaço em que vivemos é acima de tudo uma constituição física que foi superada a partir do início da evolução humana no planeta terra, passando a ser depois da pré-história um local marcado historicamente pelos modos de ser, agir e pensar de cada indivíduo e suas tribos. Contudo, essa superação só ocorre atualmente dentro do raciocínio geográfico graças aos estudos e pesquisas cartográficas que começaram a surgir no final do século XX.

[...] Cada traço ou palavra dos registros produzidos e analisados são leituras de mundo a partir da subjetividade e experiência de cada sujeito com o espaço geográfico. Assim, foi a partir da produção de textos e mapas mentais que se conseguiu aproximar as crianças do seu espaço de vivência; conseqüentemente, os saberes geográficos e cartográficos no contexto da alfabetização e letramento na educação básica foram explorados (Costa; Pezzato, 2018, p. 140).

É importante frisar que a busca da realidade vivida como ferramenta educacional não é restrita e atribuída somente à educação cartográfica uma vez que, como já foi discutido, esta é uma demanda que foi gerada no bojo da própria revolução dos conhecimentos geográficos da década de 1970. Paulo Freire (1989) já dizia que a leitura do mundo é muito anterior a leitura da própria palavra; desse modo, pensar e aplicar o contexto local e as experiências vividas é importante a fim de buscar um conhecimento significativo em detrimento do mecânico.

O livro didático é um manual que, se usado de forma isolada, restringe as possibilidades de uma aprendizagem significativa. Por outro lado, aliar o uso do livro didático a outros recursos que possibilitam refazer e reelaborar as representações cônica, cilíndrica e plana, como mapas, cartas, globo didático, mapas mentais, papel e tesoura, por exemplo, permite a superação do conhecimento engessado, uma vez que estes materiais possibilitam representar aquilo que está no papel de forma mais real na sala de aula, pois o próprio aluno tem a oportunidade de transformar o conhecimento estudado em algo que lhe dê significado.

Conclui-se que conhecer e representar os espaços vividos pode desencadear operações que venham a contribuir significativamente a um objetivo maior: fazer uma leitura autônoma do mundo. Os lugares são repletos de histórias. Compreender o lugar em que se vive encaminha-nos a conhecer a cultura, a história e a geografia do lugar, de tal modo que pode conduzir-nos a procurar entender o que ali acontece. As crianças sabem muito do mundo em que vivem, e nós, adultos, professores/pesquisadores ou não, as compreendemos muito pouco ou quase nada (Costa; Pezzato, 2018, p. 139).

A fase da alfabetização é o momento em que as crianças estão se adaptando a explorar o mundo que as cerca por intermédio dos primeiros raciocínios científicos. Dessa forma, é dever do educador desenvolver estratégias que busquem fazer da descoberta do espaço geográfico um momento único, oportunizando a exploração da realidade local.

A partir destes princípios foi que aplicamos o projeto na residência pedagógica, estabelecendo a construção de mapas mentais do trajeto entre a escola que as crianças frequentam até o Parque das Árvores, na cidade de Caetité-Ba. Este local é bem conhecido e faz parte do cotidiano dos estudantes, representando um espaço de lazer.

Visando a obtenção de resultados satisfatórios, foi necessário a utilização de mapas impressos de locais visitados por outras pessoas, aliada aos conteúdos de paisagem natural e cultural que foram trabalhados em sala de aula.

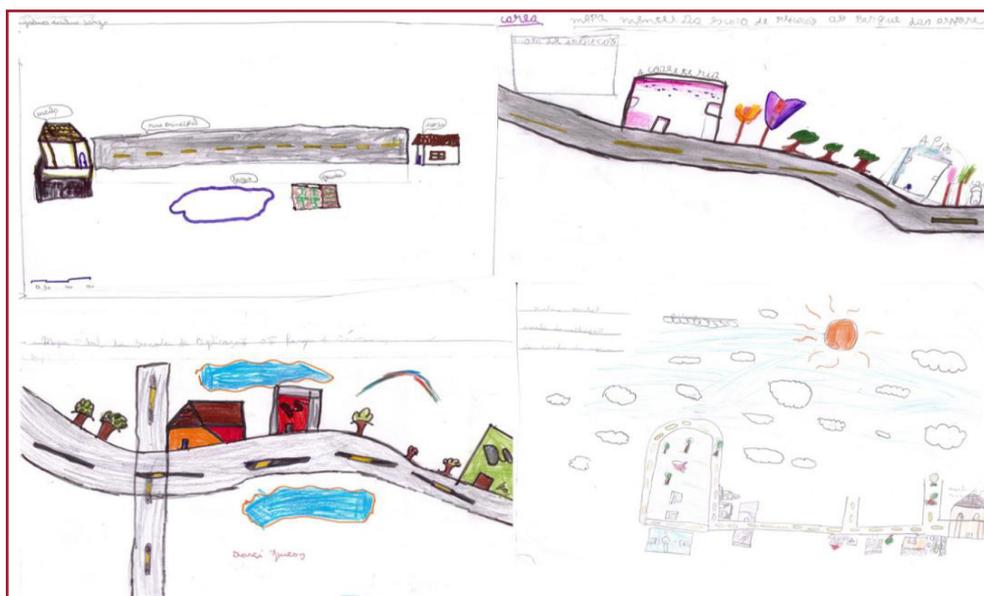
Sabemos que a geografia nas etapas iniciais da educação básica deve ser trabalhada de forma lúdica e crítica, pois é o momento em que a criança começa ampliar a visão sobre seu meio que a cerca. Como dizem Cabó e Silva (2014, p. 3) "A Geografia na Educação Infantil pode ampliar na criança o desenvolvimento das noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo". Desta forma, os educadores devem usar estratégias para ampliar os conhecimentos e ajudar no desenvolvimento cognitivo, sendo necessário utilizar-se de múltiplas linguagens como forma de metodologia ativa.

Através da construção do mapa, os alunos conhecerão o local, construirão novos conhecimentos e uma nova leitura de mundo. "Além de tudo, devemos pensar no ensino da Geografia e da Cartografia Escolar como possibilidade de intervenção no mundo, a partir de um sujeito histórico no processo de vir a ser" (Costa, 2021, p. 151). Neste sentido,

objetivando a potencialidade do pensamento geográfico e visando implementar a cartografia escolar considerando o nível da turma, fizemos nossa intervenção na Escola Municipal de Aplicação de Caetité-Ba, na turma de 3º ano das séries iniciais do fundamental.

No dia da ação, pedimos que os alunos e alunas representassem através de mapas feitos à mão o trajeto conhecido, ou seja, o caminho percorrido da escola até o Parque das Árvores. Inicialmente, sob a supervisão do preceptor, percorremos todo o trajeto junto com as crianças. Ao retornar à sala de aula, pedimos que elas desenhassem o percurso a partir de suas abstrações adquiridas ao longo do caminho. Ao final, os mapas foram recolhidos e expostos no varal da sala de aula. A imagem abaixo apresenta alguns deles.

Figura 01 - Mapas mentais elaborados pelos alunos



Fonte: Acervo particular dos autores, Imagens produzidas em 20 de maio de 2023

De maneira geral, observamos nas representações feitas pelos alunos os pontos comuns, como o asfalto, o ponto de partida, que é a escola, e o de chegada, que é o Parque das Árvores. Por se tratar de uma turma ainda em fase de alfabetização, percebemos através dos desenhos a interdisciplinaridade presente, como os traços que demonstram o aprimoramento nas representações, principalmente com a matemática, por meio do uso da geometria. A partir desse enriquecimento, as noções de traços

angulares e sub-angulares vão ocorrendo nas ilustrações, além das narrativas que passam a enfatizar a realidade construída sob aspectos históricos, como as relações vividas dentro de cada espaço, a exemplo de uma sorveteria que provavelmente todos ou quase todos os alunos já frequentaram.

Outro ponto importante que percebemos é que essas crianças ainda não compreendem o espaço na ideia de multiplicidade, demonstrando ainda não conhecerem bem o território da cidade em que moram, como o entorno da escola, da igreja, do cinema e da quadra que frequentam, pois os desenhos que representam a sua realidade sempre partem de um centro como se fosse um delineador comum. Vale lembrar que a turma possui estudantes que pertencem a culturas e realidades socioeconômicas diferentes.

O objetivo do projeto em si não visa exigir resultados das crianças, muito pelo contrário, a aplicação deste tem como princípio estabelecer o contato inicial desses estudantes com a cartografia escolar, de forma leve e descontraída porque, ao contrário dos adultos, as crianças interagem com a realidade de forma fantasiosa, não entendem ainda que tudo que fazem ou deixam de fazer tem um impacto na vida delas e de quem está à sua volta. Cientificamente ou empiricamente, as visões de mundo das crianças devem ser trabalhadas de forma diferente, mais dentro do lúdico e menos com uso de teorias. “Por entendermos que as atividades de construção de conceitos e de solução de problemas são solidárias e que a criança aprende a resolver problemas brincando, integramos a dimensão lúdica às atividades e analisamos seus efeitos” (Albernaz, 2009, p. 107).

Um dos mais importantes objetivos deste estudo é demonstrar que os alunos ainda estão construindo noções de raciocínio geográfico. Contudo, isso não os impede de manifestar elementos que indiquem um letramento geográfico e cartográfico. Vale ressaltar que o aprendizado é estabelecido de forma interdisciplinar, ou seja, com conhecimentos adquiridos em outras disciplinas como a História e a Matemática, sendo a última por meio da geometria, responsável pela transposição da técnica que permite que os alunos, consciente e inconscientemente desenhem a partir de circunferências e traços, na mesma medida em

que vão ganhando formas e ângulos e se aproximando mais da realidade. Entretanto, esse conhecimento e capacidade não ocorrerão de forma rápida ou instantânea, necessitando de aprofundamento. Nessa perspectiva, a cartografia escolar é preponderante.

As primeiras angulações resolvem o problema da expressão da profundidade. Assim, temos quatro etapas na conquista da representação tridimensional do espaço nos objetos: o ponto de vista único, a conjugação sincrética com rebatimentos, a busca da profundidade (destaque de planos diferentes, afastamento etc.) e a angulação que define a perspectiva convencional (Almeida, 2009, p. 8).

Sendo o estudo desenvolvido com crianças, o trabalho foi voltado para os aspectos da ludicidade, pois esse público necessita do jogo e da brincadeira para aprender. A “observação da vida infantil, por sua vez, mostra o papel importantíssimo que nela ocupam o jogo e a brincadeira, estudados por diferentes correntes do pensamento” (Albernaz, 2009, p. 106).

É preciso deixar claro que os mapas produzidos, tanto individual quanto coletivamente, não serão utilizados como referência de representação de espaço e sim como objeto de estudo por pesquisadores da forma como a criança representa o mundo à sua volta.

O percurso desenhado faz parte da vivência dos discentes porque se localiza bem próximo à escola e frequentemente é percorrido sob a supervisão dos professores para a realização de piqueniques. O Parque das Árvores é um dos locais de lazer mais explorados pelos moradores da cidade porque possui pontos de alimentação como sorveterias e lanchonetes, além de quadra poliesportiva.

Os mapas mostram certa conformidade e homogeneidade nas ilustrações, porém, podemos perceber que alguns se aproximaram mais da realidade com boa representação das ruas, dos pontos comerciais, do ponto de partida e do ponto de chegada, da rua em frente à escola, do contorno da praça do parque, além da compreensão da frente, lateralidade, proporção e pontos de referências, como pode ser observado no mapa a seguir.

Figura 02 – Mapa mental elaborado pelo discente



Fonte: Acervo particular dos autores Imagens produzidas em 20 de maio de 2023

O estudo possibilitou às crianças o desenvolvimento das capacidades de ler e representar o mundo a sua volta. Elas perceberam e aprenderam que o espaço geográfico é aquilo que está à sua frente, à esquerda, direita, ao fundo e que esse espaço é, acima de tudo, o local onde os acontecimentos da vida em sociedade ocorrem e onde eles e os demais seres sociais estão situados.

Um dos pressupostos desses trabalhos foi o de que a compreensão do espaço geométrico requer conhecimentos do espaço de locomoção do próprio sujeito (sua frente, seu lado direito, etc.) e do espaço geográfico, onde ele e os outros se situam (Albernaz, 2009, p. 105).

A cartografia escolar utiliza das atividades lúdicas como importantes mecanismos de desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos, mesmo que esses ainda estejam na alfabetização, ou seja, sem aporte teórico suficiente para que possam representar o mundo a sua volta bem próximo da realidade. Dessa forma, essas atividades lúdicas que visam a confecção de mapas de um respectivo local de moradia, estudo ou vivência dos alunos são atividades tidas como preparatórias que envolvem as formas dentro de seu modelo de representação, bem como montagem de quebra-cabeças, exploração de mapas, de plantas de imóveis, etc.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho observamos que a linguagem científica e heterogênea pode ser expressa através do uso de imagens, desenhos, símbolos, signos, placas, músicas e, portanto, o conhecimento do espaço é conseqüentemente a busca por melhor desenvolvimento do raciocínio geográfico. Na educação básica a linguagem pode ser expressa tanto através de textos e explicações orais, como também através de gestos, sons, imagens e desenhos, sendo esses últimos o recurso mais utilizado pela cartografia escolar nas séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, na alfabetização de crianças.

Enfim, as representações espaciais de crianças são desenvolvidas por intermédio do uso de desenhos, visto que o objetivo é desenvolver o raciocínio geográfico. Portanto, o resultado final buscado geograficamente foi o mapeamento das relações sociais, políticas, culturais e econômicas vivenciadas pelos alunos, de forma que a socialização se inicia anteriormente ao primeiro contato com a sala de aula. A diferença é que agora eles passaram a aprender a ilustrar os aspectos da vida cotidiana obedecendo a certos padrões científicos, como por exemplo, quando desenhavam o corpo humano. De princípio, não seguem o esquema corporal como os traços de curva, silhueta, tronco, membros superiores e inferiores; não conseguem desenhar dentro de uma perspectiva de três dimensões como frente, fundo e lateralidade, sendo a primeira mais utilizada, ou seja, os desenhos sempre são frontais como o desenho de uma casa; eles só conseguem representar as características da frente como porta de entrada, janelas, área, calçada, escada, campainha.

Em suma o resultado buscado foi alcançado, considerando os percalços e variações que devem ser considerados a aplicação desse projeto, como por exemplo o desconhecimento do trajeto por parte dos alunos, além de algumas distrações que aparecem ao longo do caminho que fizeram com que alguns alunos desviassem do foco principal que era a elaboração mental do percurso percorrido. Alguns mapas tiveram grande êxito, visto que os alunos conseguiram representar a realidade observada dentro das três dimensões como frente, fundos e lateralidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo excelente papel desempenhado na expansão e consolidação de políticas públicas de formação de professores, como a Residência Pedagógica. O estudo é resultado do empenho e dedicação dos residentes ao longo do módulo I do programa. O enriquecimento argumentativo foi possível graças às teorias e práticas que circunscrevem o período em sala de aula das séries iniciais do fundamental. Agradecemos ao Laboratório de Ensino de Geografia - LABEGEO e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Geografia - GEPEGEO.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. D. de. Cartografia e Infância. **VI Colóquio de Cartografia para Crianças e II Fórum Latino-americano de Cartografia para Escolares**. 2009.
- ALBERNAZ, J. M. Mapas de um percurso construído por crianças de 8 anos: interações e aprendizagens lógico-espaciais. **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.25 | n.03 | p.103-122 | dez. 2009.
- CABÓ, L. J. F.; SILVA, D. M. **As contribuições da Geografia na Educação Infantil: Processo de Ensino e Aprendizagem utilizando o Espaço Geográfico**. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Editora Realize, 2014.
- COSTA, B. M. M. C. da. Desde a geografia da infância a construção de uma cartografia vivencial/ social. **Revista Mutirão** (Recife) Vol. 2, No. 1, 2021.
- COSTA, C. F. da.; PEZZATO, J. P. Prática de leitura, escrita e cartografia escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, 16(1): 126-143, jan./jun. 2018.
- COSTA, G. B. A. **Cartografias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação da Docência (PIBID) de Geografia no Brasil: O desenho da Política Pública e seus saberes**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), 2019. Tese (doutorado em Educação).
- CASTELLAR, S. M. V.; PEREIRA, M. G.; DE PAULA, I. R. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, V. 81, p. 429-456, 2022.
- MUSSI, R. F. F. de.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. | 2021.

---

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

### 1 – Guilherme Lima Guimarães

Graduado em Geografia pela Universidade do Estado de Bahia e mestrando em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-6455-4489> • [guilhermelg1995@hotmail.com](mailto:guilhermelg1995@hotmail.com)

Composição do manuscrito.

### 2 – Ana Paula Oliveira Silva

Graduada em Geografia, Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-5275-9313> • [anp.oliveirasilva@gmail.com](mailto:anp.oliveirasilva@gmail.com)

Composição do manuscrito.

### 3 – Glauber Barros Alves Costa

Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Doutor pela Universidade Federal de São Carlos e Professor na Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0003-4368-2964> • [glauberbarros@hotmail.com](mailto:glauberbarros@hotmail.com)

Composição do manuscrito.